



Rede de Monitoramento Territorial Independente

Revisitar o caminho para seguir caminhando: 2023 em destaque

Para a Rede MTI, 2023 foi um ano marcado por **encontros** virtuais e presenciais, **parcerias potentes** e **lançamentos de publicações** que aprofundam debates sobre o monitoramento territorial independente.

Em parceria com outras organizações, foram promovidos **dois ciclos de encontros para trocas de experiências** a respeito de temas cuja relevância foi mapeada no Encontro de Alinhamento e Pactuação de Atividades da Rede MTI, realizado em março deste ano.

Entre outras questões, os encontros da Rede MTI abordaram: relações entre **saúde e proteção territorial**; conjuntura política e **avanços da agenda socioambiental** no Brasil; metodologias de monitoramento e tipologias de **impactos sobre corpos e territórios**; e perspectivas e alertas das organizações em face do aquecimento do **mercado de carbono em territórios coletivos** da Amazônia.

Esses temas também foram objeto de atividades presenciais realizadas, durante as quais ocorreram debates a respeito de **impactos das mudanças climáticas** sobre territórios amazônicos, e a importância e os desafios relacionados à **justiça climática**.



Nas próximas páginas, relembre tudo o que aconteceu!




2023 em números


 **2** ciclos de encontros temáticos.


 Quase **300** participantes.

 **9** encontros virtuais.

 **6** parcerias com organizações para condução de atividades.

 **3** momentos presenciais.

 **2** lançamentos de publicações disponíveis em **3** formatos.

 **1** informativo com dados do Censo Indígena e Quilombola.

Encontros abertos da Rede MTI PROTEÇÃO TERRITORIAL E SAÚDE INDÍGENA

No dia 15 de fevereiro, foi realizado um encontro virtual para troca de experiências sobre a relação entre **proteção territorial e saúde indígena**. A atividade buscou fomentar o debate a respeito de possibilidades de ação articulada entre organizações que atuam com o tema.

Para isso, reuniu representantes de diversas organizações, como Projeto Saúde e Alegria, Conselho Distrital de Saúde Indígena Yanomami, COIAB, Fiocruz e SESAI, para o compartilhamento de relatos, ações e problemáticas em face da **invasão de territórios pelo garimpo**, seguida da **contaminação das comunidades por mercúrio**.

Durante a atividade, foram enfatizados o caso de emergência em saúde vivenciado pelo povo Yanomami e o contexto de contaminação por mercúrio de territórios indígenas da Bacia do Tapajós. Os participantes atentaram para os múltiplos impactos que atingem corpos e territórios, e afetam drasticamente cotidianos e modos de vida.

PANORAMA DE SEIS MESES DO GOVERNO

Considerando a importância do acompanhamento por parte da sociedade civil sobre os **principais avanços e desafios da agenda socioambiental**, a Rede MTI promoveu, no dia 14 de julho, um espaço para diálogos a respeito da **reestruturação política em âmbito federal** durante primeiros meses do governo Lula (PT).

Na ocasião, Ane Alencar, representando o IPAM, compartilhou resultados recentes da agenda no Brasil, considerando objetivos estabelecidos pelo governo de **alcançar índices de desmatamento zero** até 2030 e garantir a **promoção dos direitos indígenas**; bem como a relevância do debate sobre o clima e o papel da **mudança de uso da terra nas emissões de gases de efeito estufa**.

Entre os resultados alcançados **até julho de 2023**, foram citados o **aumento de multas e embargos** para conter atividades ilegais; o **cancelamento de milhares de registros de CARs** sobrepostos a TIs; a aprovação de recursos via **Fundo Amazônia**; o aumento expressivo de **ações de apreensão** de produtos ilegais; e a **redução nos alertas de desmatamento**, em comparação ao ano de 2022.



Jornada de Aprofundamento Metodológico sobre Monitoramento Independente e Vigilância Popular em Saúde

O novo ciclo temático da Jornada é resultado do interesse das organizações pelo desdobramento da discussão a respeito da **relação entre saúde e proteção territorial**. Assim, a iniciativa busca promover o intercâmbio de experiências e debates sobre **metodologias de monitoramento independente e vigilância popular em saúde**, a partir da ênfase em diversos contextos e tipologias de impactos, atentando para formas específicas com que atingem **corpos e territórios**.

Os próximos passos envolvem a organização de novos encontros, em 2024, sobre contextos ainda não abordados, e o **aprofundamento de discussões sobre metodologias e modos de fazer**, recursos empregados e procedimentos para verificação e uso dos dados, relacionados às ações de monitoramento. Além disso, preveem a **sistematização de aprendizados**, com atenção para **dimensões e indicadores** de monitoramento e vigilância da saúde e dos territórios nos diversos contextos discutidos.

De olho na Jornada!



Parcerias:

- FGVces;
- Fiocruz - Ceará;
- COIAB;
- ABRASCO;
- Participatório em Saúde e Ecologia de Saberes.



Temas abordados:

- Contaminação por agrotóxicos;
- Contaminação por mercúrio;
- Secas extremas e contaminação das águas.



Grupo de Colaboração sobre Justiça Climática

MERCADO DE CARBONO EM CONTEXTO DE TERRITÓRIOS COLETIVOS NA AMAZÔNIA

Coordenado em parceria pelo FGVces e pelo Gepesa - UFOPA, este ciclo de encontros propõe, em seu primeiro recorte temático, **trocas de aprendizados** para **discussão coletiva de problemáticas e pressões** observadas no contexto de **aquecimento do mercado de carbono sobre territórios coletivos** na Amazônia, orientadas pela noção de justiça climática. Através desse espaço, espera-se promover intercâmbios, facilitar o acesso a informações e sistematizar aprendizados que possam apoiar a **proteção de territórios e direitos** de povos e comunidades.

Assim, estão previstos novos encontros em 2024, em busca de **desdobrar e aprofundar alertas e problemas relatados, visibilizar perspectivas e iniciativas** das organizações da sociedade civil e **construir coletivamente um produto público** com a sistematização desses esforços.



De olho no Grupo de Colaboração



Parcerias:

FGVces e Gepesa - UFOPA.



Recortes temáticos:

- Estratégias para proteção de direitos;
- Alertas dos territórios;
- Perspectivas das organizações.



Organizações expositoras:

- Defensoria Pública do Estado do Pará;
- Escritório Hernandez Lerner e Miranda Advocacia (HLMA);
- Comissão Pastoral da Terra (CPT);
- Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS);
- Movimento Mundial pelas Florestas Tropicais (WRM);
- Centro Amazônico de Formação Indígena (CAFI - COIAB).

Oficina sobre Justiça Climática no PAE Lago Grande

Entre os dias 28 e 30 de julho, o FGVces e o Gepesa - UFOPA, em parceria com o CDS - UnB, conduziram **oficinas sobre impactos das mudanças climáticas**, que abordaram **significados da noção de justiça climática** e marcos relacionados à agenda do clima. As oficinas foram realizadas no âmbito do Projeto de Extensão "Juventudes Vivas, Tecendo Saberes", coordenado pelo UFOPA, e os temas debatidos partiram de **demandas do coletivo Guardiões do Bem Viver**, organização que reúne a juventude dos territórios das comunidades do Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Lago Grande (PA).

Na ocasião, parte das oficinas tratou da questão do monitoramento independente como ferramenta de acompanhamento das transformações ocasionadas pela crise climática, momento em que as organizações representaram a Rede MTI em uma breve apresentação.



Rede MTI no XV Encontro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica

O XV EcoEco foi realizado entre os dias 07 e 11 de novembro de 2023 na Universidade Federal do Oeste do Pará, em Santarém (PA). O tema escolhido para esta edição - que reuniu pesquisadores(as), representantes de organizações da sociedade civil e lideranças comunitárias - foi “Economia da Sociobiodiversidade na Amazônia”.

Durante o evento, a Rede MTI foi responsável pela coordenação de dois espaços de discussão, conduzidos em parceria pelo FGVces e Gepesa - UFOPA.



OFICINA "MULHERES, CORPO E TERRITÓRIO"

A oficina, realizada no dia 8 de novembro, reuniu **mulheres das bacias do Tapajós e do Amazonas para debater e mapear diferentes tipos de impactos e pressões** que atingem seus territórios e fragilizam a saúde de seus corpos, famílias e comunidades.

Durante o encontro, lideranças indígenas, quilombolas, pescadoras, ribeirinhas e da agricultura familiar, **identificaram os principais desafios** enfrentados, **debateram a forma como afetam o cotidiano das mulheres** e comunidades, e compartilharam entre si **mensagens de fortalecimento e perspectivas para o futuro**.



”JUSTIÇA CLIMÁTICA E DESCARBONIZAÇÃO: ALERTAS DOS POVOS AMAZÔNICOS”

No dia 09 de novembro, a Rede MTI coordenou um espaço de **diálogo entre organizações** da sociedade civil sobre **impactos das mudanças climáticas** que atingem **comunidades pescadoras da Bacia do Tapajós**, e sobre ações para **descarbonização da economia**, em especial sobre o aquecimento do **mercado de créditos de carbono em territórios coletivos** na Amazônia.

Representantes da organização Sapopema e do Movimento Tapajós Vivo compartilharam **preocupações, alertas e ações** desenvolvidas em face dos contextos colocados, atentando para desafios da discussão sobre **justiça climática no âmbito da agenda de descarbonização**.

Seca extrema e impactos sobre os territórios



2023 também **ficará marcado** pela **seca extrema** que atingiu duramente territórios de povos e comunidades na **Amazônia**. Em diferentes espaços da Rede MTI, foram relatados impactos sofridos, como a **restrição ao uso das águas**; a **limitação da circulação** fluvial; **insegurança alimentar** com diminuição da pesca e redução da produtividade de roças.

Somada à **crescente contaminação de corpos d'água**, distintas comunidades permaneceram **sem acesso à água potável**, sendo **obrigadas a percorrer longas distâncias** ou vivenciar situações de deslocamento de famílias inteiras. Em busca de alternativas, lideranças recorreram à **organização comunitária, denúncias, monitoramento e disseminação de informações**, além de **articulações** para aliança política.

Diante desse triste cenário, fica ainda mais evidente a **relevância de discussões sobre justiça climática**, enfrentamento às desigualdades e racismo ambiental.

Lançamento: *Monitoramento Independente e a Proteção de Territórios e Direitos na Amazônia*

Em setembro, a Rede MTI lançou a publicação “Monitoramento Independente e a Proteção de Territórios e Direitos na Amazônia”, que reúne experiências e sistematiza aprendizados sobre estratégias de incidência mobilizadas em face de diferentes pressões. Trata-se do resultado de debates promovidos no âmbito do Grupo de Colaboração sobre Incidência.

Em comum, os casos relatados por lideranças de base, organizações da sociedade civil e pesquisadoras(es) independentes encontraram nas ações de monitoramento independente, voltadas para o cuidado com territórios, uma importante ferramenta para a produção de informações e organização de estratégias de ação. A cada capítulo são apresentadas recomendações com o objetivo de apoiar a efetiva proteção dos territórios e a necessária garantia de direitos de povos e comunidades tradicionais na Amazônia.

Vale a pena conhecer!



 **11** capítulos.

 Mais de **20** autoras e autores de diferentes estados da Amazônia.

 **37** recomendações para proteção de territórios e direitos.

Lançamento: *Monitoramento Independente e Governança de Territórios Pesqueiros na Amazônia*

Lançada em outubro, a publicação “Monitoramento Independente e Governança de Territórios Pesqueiros na Amazônia” **sistematiza aprendizados e apresenta recomendações** sobre monitoramento independente da pesca e governança de territórios pesqueiros na Amazônia, com destaque para o manejo de pequena escala e territorializado, praticado por comunidades ribeirinhas, tradicionais e povos indígenas da região.

Os aprendizados apresentados são fruto dos debates promovidos no âmbito da Jornada de Aprofundamento Metodológico sobre Monitoramento Independente e Governança de Territórios Pesqueiros - uma iniciativa coordenada em **parceria pela Rede de Monitoramento Territorial Independente (RMTI), Rede Internacional de Pesquisa em Barragens Amazônicas (RBA) e Aliança Águas Amazônia**. Ao todo, o primeiro ciclo da Jornada contemplou seis encontros para discussão de casos, transcorridos entre novembro de 2021 e agosto de 2022.

Localização aproximada dos casos apresentados na Jornada de Aprofundamento Metodológico



Saiba mais!

 **8** fichas de casos com indicadores sobre iniciativas de monitoramento independente.


 **6** estados.

 **15** municípios.

 **7** bacias envolvidas.

 **35** organizações participantes.

 **2** formatos disponíveis.

 **30** recomendações para o fortalecimento do monitoramento independente da pesca e a governança de territórios pesqueiros.

Nova publicação

Monitoramento Independente e Governança de Territórios Pesqueiros na Amazônia



Disponível para download

Aponte a câmera do celular para baixar o livro



Coordenação

 FGV EAESP
CENTRO DE ESTUDOS EM SUSTENTABILIDADE

 UNIR

 WCS

 GEPESA

Realização

 REDE DE MONITORAMENTO TERRITORIAL INDEPENDENTE

 AGUAS AMAZÔNICAS ALIANÇA

 Apoio

 CHARLES STEWART MOTT FOUNDATION

Um olhar para 2024 e para o que planejamos construir

Em 2024, a Rede MTI seguirá atuando para a **promoção de encontros para trocas de experiências, produção de conhecimento, comunicação de informações e articulação** em prol da proteção de territórios e direitos de povos e comunidades da Amazônia, incluindo a busca pelo direcionamento de recursos para iniciativas de monitoramento independente.

Assim, serão realizados novos encontros no âmbito do Grupo de Colaboração sobre Justiça Climática e da Jornada de Aprofundamento Metodológico sobre Monitoramento Independente e Vigilância Popular em Saúde, para **aprofundar discussões** iniciadas, **avançar com a sistematização e produzir coletivamente conhecimentos**.

Além disso, como acordado durante o Encontro de Alinhamento e Pactuação de Atividades da Rede, em 2024 iniciaremos os debates do **novo Grupo de Colaboração sobre Plataformas de Dados e Gestão da Informação** mobilizadas em iniciativas e ações de monitoramento independente.



Eixos estratégicos e ações desenvolvidas

Fortalecimento das organizações



Mapeamento de parcerias para captação e direcionamento de recursos (em andamento)



Encontros para trocas de experiência e metodologias de ação (em andamento)

Incidência sobre financiadores, Estado e empresas



Grupo de Colaboração sobre Justiça Climática (em andamento)



Construção de recomendações sobre Incidência para Proteção de Direitos e sobre Governança de Territórios Pesqueiros.

Comunicação e produção de conhecimentos



Jornada de Aprofundamento Metodológico (em andamento)



Grupo de Colaboração sobre Plataformas de Dados e Gestão da Informação (início previsto para 2024)

Sobre a Rede Monitoramento Territorial Independente

O que é?

A Rede de Monitoramento Territorial Independente (Rede MTI) é uma articulação que reúne organizações da sociedade civil, lideranças comunitárias e instituições de pesquisa que realizam monitoramento territorial independente e autônomo na Amazônia, ou que atuam no tema.

Quais os objetivos?

Tem como objetivo a ampliação e fortalecimento das capacidades de monitoramento independente nos territórios, e construção de estratégias para uso das informações geradas para a efetivação da proteção territorial e defesa dos modos de vida na Amazônia.

Quem participa?

Atualmente a Rede agrega cerca de 50 organizações da sociedade civil, associações de base, lideranças comunitárias, pesquisadores autônomos e instituições de pesquisa.

Coordenação da Rede MTI e
organização do informativo:

 **FGV EAESP**
CENTRO DE ESTUDOS
EM SUSTENTABILIDADE

Para mais informações, acesse:
<https://www.redemti.org/sobre-a-rede/>